

Nível de escolaridade dos emigrantes portugueses em Espanha, 2001-2021

Inês Vidigal

Iscte, Instituto Universitário de Lisboa
Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-Iscte), Lisboa, Portugal

OEm Fact Sheets

22

fevereiro de 2026

Analisa-se o nível de escolaridade da população portuguesa residente em Espanha, com base em dados censitários. O documento acompanha a evolução das qualificações académicas dos emigrantes portugueses ao longo das últimas duas décadas (2001-2021) e examina a sua posição relativa face a outras comunidades estrangeiras e à população espanhola. Através desta análise, identificam-se tendências de mudança no perfil educativo da emigração portuguesa, bem como persistências e contrastes relevantes no contexto migratório espanhol.

Palavras-chave Nível de educação, Espanha, emigração portuguesa.

Title Educational attainment of Portuguese emigrants in Spain, 2001–2021.

Abstract This statistical report examines the educational attainment of the Portuguese population residing in Spain, drawing on census data. It examines the evolution of the academic qualifications of Portuguese emigrants over the last two decades (2001–2021) and assesses their relative position in comparison with other foreign-born communities and the Spanish population. Through this analysis, the study identifies trends of change in the educational profile of Portuguese emigration, as well as significant continuities and contrasts within the Spanish migration context.

Keywords Educational attainment, Spain, Portuguese emigration.

Divulgação pública autorizada

O Observatório da Emigração incentiva a divulgação de seu trabalho. É permitido copiar, descarregar ou imprimir este conteúdo para uso pessoal e profissional, bem como incluir excertos desta publicação em documentos, apresentações, blogues, sítios e materiais de ensino, desde que o Observatório da Emigração seja devidamente identificado como fonte.

Notação

Nas publicações do Observatório da Emigração usa-se a notação anglo-saxónica dos números: os milhares são separados por vírgulas e as casas decimais por pontos.

Observatório da Emigração

Av. das Forças Armadas, ISCTE-IUL, 1649-026 Lisboa, Portugal

Tel. (CIES-IUL): + 351 210464018

E-mail: observatorioemigracao@iscte-iul.pt

www.observatoriodaemigracao.pt

Índice

Índice de quadros, gráficos e mapas.....	4
1 Evolução do nível de escolaridade dos emigrantes portugueses em Espanha, 2001-2021	5
2 Comparação internacional, 2021.....	9
Metainformação.....	12
Referências bibliográficas	13
Anexo (quadros).....	14

Índice de quadros, gráficos e mapas

Quadros

Quadro A1 Nascidos em Portugal residentes em Espanha, segundo o nível de escolaridade, 2001-2021	14
Quadro A2 População residente em Espanha, com 15 e mais anos, segundo o nível de escolaridade (%), 2021	15

Gráficos

Gráfico 1 Nascidos em Portugal residentes em Espanha, segundo o nível de escolaridade, 2001-2021	8
Gráfico 2 População nascida no estrangeiro, residente em Espanha, com 15 e mais anos, com educação superior (%), 2021.....	11

1 Evolução do nível de escolaridade dos emigrantes portugueses em Espanha, 2001-2021

Em 2001, a estrutura educativa da população emigrante portuguesa residente em Espanha caracterizava-se por um predomínio dos níveis de escolaridade intermédios e baixos. Mais de metade dos emigrantes possuía apenas o ensino básico [ISCED 0/1/2], correspondendo a 54,9% do total, enquanto o ensino secundário [ISCED 3/4] representava 39,8%. O ensino superior [ISCED 5/6] tinha ainda um peso relativamente reduzido, abrangendo 5,3% da população emigrante portuguesa no país.

Em 2011, observa-se uma alteração relevante neste perfil educativo. A proporção de emigrantes com ensino básico diminuiu de forma expressiva, passando para 42,3%, ao passo que o ensino secundário se afirmou como o nível de escolaridade mais representado, atingindo 46,7% do total. Paralelamente, a percentagem de emigrantes com ensino superior mais do que duplicou, alcançando 11,0%, sinalizando uma tendência de elevação gradual das qualificações académicas.

Em 2021, os dados indicam uma nova recomposição do perfil educativo dos emigrantes portugueses em Espanha. O peso relativo da população com ensino básico surge substancialmente mais elevado, atingindo 62,6%, enquanto a proporção com ensino secundário registou uma quebra acentuada, descendo para 17,3%. Em contrapartida, a percentagem de emigrantes com ensino superior continuou a aumentar, alcançando 20,1% do total (ver gráfico 1 e quadro A1).

Importa, contudo, sublinhar que a leitura da evolução entre 2001, 2011 e 2021 deve ser feita com cautela, uma vez que os dados do Censo de 2021 não são diretamente comparáveis com os dos censos anteriores. A partir de 2021, passou a aplicar-se a Classificação Nacional de Educação e Formação (CNED-2014), alinhada com a CINE-2011, o que introduz uma quebra de série estatística. As alterações nos critérios de classificação dos níveis de ensino podem influenciar a distribuição observada dos emigrantes pelos diferentes níveis de escolaridade, em particular no que respeita à delimitação entre ensino básico e secundário.

Ainda assim, mesmo considerando esta limitação metodológica, os dados sugerem a coexistência de dinâmicas diferenciadas na emigração portuguesa para Espanha. Por um lado, observa-se a persistência — e eventual reforço, nos dados mais recentes — de uma componente de emigração com baixos níveis de escolaridade, associada a fluxos ligados a setores in-

tensivos em trabalho pouco qualificado e a movimentos de mobilidade de proximidade e circularidade no espaço ibérico¹. Por outro lado, o crescimento sustentado do peso relativo do ensino superior aponta para uma intensificação de perfis migratórios mais qualificados, potencialmente associados à integração dos mercados de trabalho, à mobilidade profissional especializada e à internacionalização de trajetórias académicas.

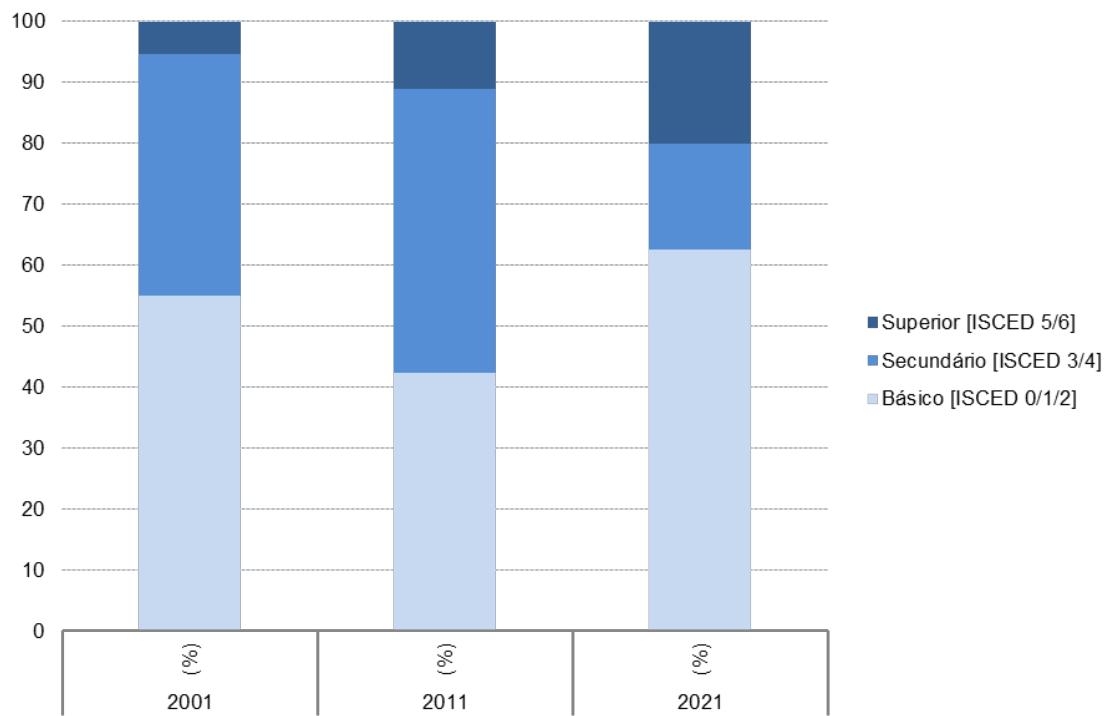
O aumento da proporção de emigrantes portugueses com formação superior deve também ser enquadrado no contexto mais amplo de elevação dos níveis de escolaridade da população residente em Portugal ao longo das últimas décadas. A expansão do acesso ao ensino superior contribui para que uma fração crescente dos emigrantes apresente, à partida, percursos educativos mais longos e qualificações académicas mais elevadas, independentemente do destino migratório.

Importa ainda salientar que Espanha se tem afirmado como um dos principais países de residência da população emigrante portuguesa ao longo do século XXI, acolhendo cerca de 5% do total de portugueses emigrados. Desde o início do século, Espanha consolidou-se como um dos destinos centrais da emigração portuguesa, tendo o fluxo atingido um máximo em 2007, com aproximadamente 27 mil entradas de cidadãos portugueses. Após um período de retração associado à crise económica e financeira, a emigração para Espanha conheceu novo dinamismo a partir de 2011. Mais recentemente, Espanha tem vindo a reforçar a sua posição relativa entre os destinos da emigração portuguesa, figurando desde 2018 entre os três principais países de destino e destacando-se, em 2022, como o principal destino da emigração portuguesa (Pires et al., 2025).

Em termos comparativos, a evolução do perfil educativo da emigração portuguesa em Espanha distingue-se claramente daquela observada no Luxemburgo. Enquanto no Luxemburgo a emigração portuguesa se caracterizou, historicamente, por uma predominância muito acentuada de baixos níveis de escolaridade – com quase nove em cada dez emigrantes a possuir apenas o ensino básico em 2001 (Vidigal, 2025), o caso espanhol apresenta, desde o início do século XXI, uma estrutura educativa mais diversificada, com um peso relativamente elevado do ensino secundário e uma presença mais significativa, ainda que minoritária, do ensino superior. Adicionalmente, ao contrário do Luxemburgo, onde a evolução entre 2001 e 2021 revela uma trajetória relativamente linear de redução do peso da escolaridade básica e de crescimento contínuo das qualificações médias e superiores, a emigração portuguesa para Espanha evidencia um percurso mais irregular, marcado por recomposições diferenciadas ao longo do tempo. Estas diferenças sublinham o papel das especificidades dos mercados de trabalho, dos

¹ Para mais informações sobre esta temática consulte os estudos de Monteiro e Queirós (2009) e de Pires et al. (2023)

regimes de mobilidade e da posição estrutural de cada país no sistema migratório português na configuração dos perfis educativos da população emigrante.

Gráfico 1 Nascidos em Portugal residentes em Espanha, segundo o nível de escolaridade, 2001-2021

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Instituto Nacional de Estadística.

2 Comparação internacional, 2021

Os dados de 2021 permitem traçar um retrato comparativo dos perfis educativos das principais comunidades de imigrantes residentes em Espanha, evidenciando desigualdades marcadas entre nacionalidades. Neste quadro, os emigrantes portugueses destacam-se como uma das comunidades com níveis de escolaridade mais baixos, ainda que inserida num contexto migratório mais heterogéneo do que aquele observado noutras destinos tradicionais da emigração portuguesa.

Entre os emigrantes portugueses residentes em Espanha com 15 ou mais anos, 62,6% possuem apenas escolaridade básica (ISCED 0/1/2), situando-se entre as proporções mais elevadas do conjunto das nacionalidades analisadas. Valores comparáveis observam-se sobretudo em comunidades com perfis migratórios fortemente associados a segmentos pouco qualificados do mercado de trabalho, como as oriundas de Marrocos e da Roménia. Em contraste, comunidades como as provenientes da Argentina ou da Venezuela apresentam percentagens substancialmente mais baixas de população com escolaridade básica, refletindo perfis educativos globalmente mais elevados (ver gráfico 2 e quadro A2).

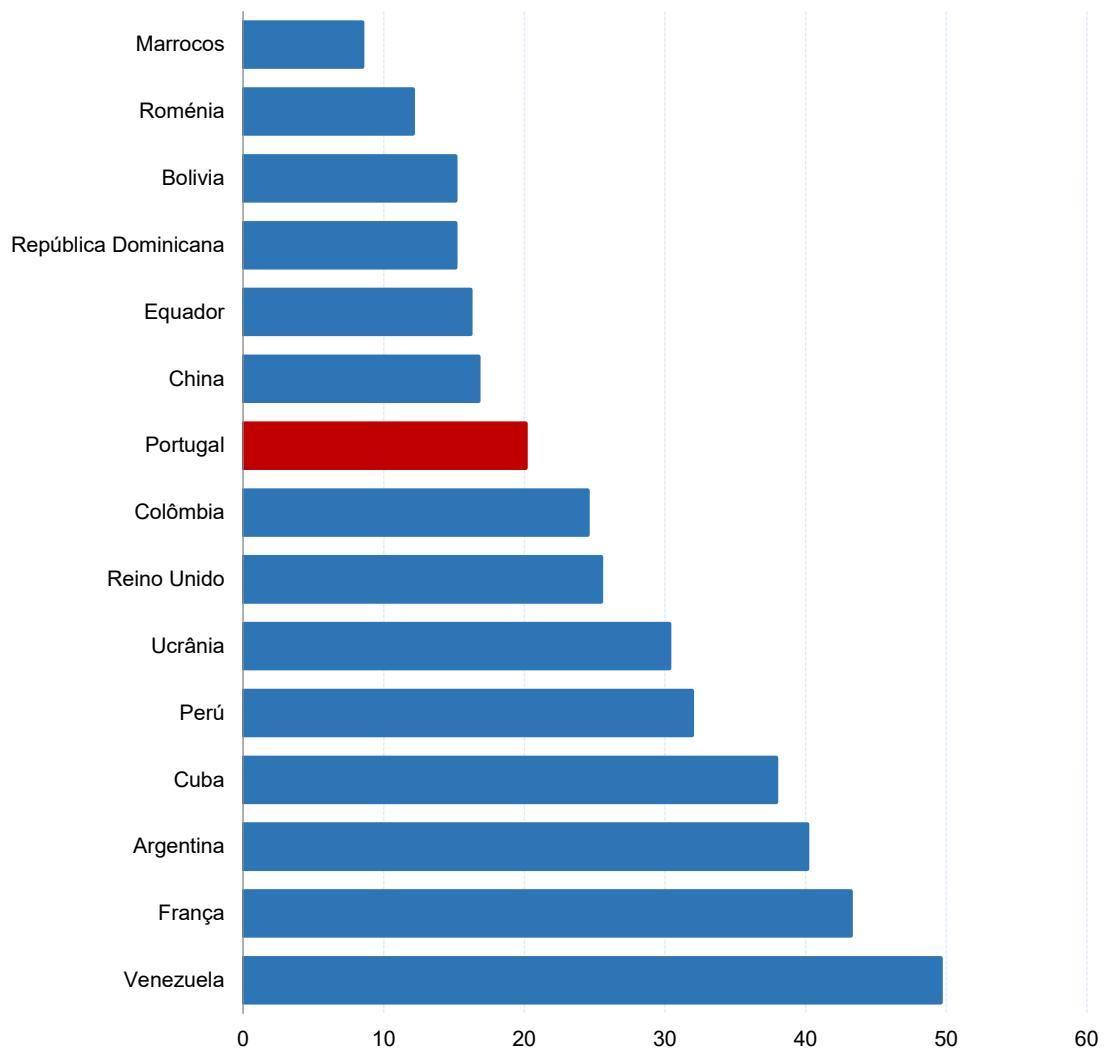
No que respeita ao ensino secundário (ISCED 3/4), a comunidade portuguesa apresenta um peso relativamente reduzido (17,3%), valor que se situa abaixo do observado em várias outras comunidades imigrantes residentes em Espanha. Em nacionalidades como as oriundas da Colômbia, Peru ou Equador, a proporção de residentes com ensino secundário é superior à registada entre os portugueses, ainda que sem constituir, necessariamente, o nível de escolaridade predominante. Esta diferença sugere uma maior presença de percursos educativos intermédios nestas comunidades quando comparadas com a população portuguesa emigrada, cujo perfil educativo se encontra mais fortemente concentrado nos níveis mais baixos de escolaridade.

Por sua vez, a proporção de emigrantes portugueses com ensino superior (ISCED 5/6) atinge 20,1%, posicionando Portugal numa situação intermédia no conjunto das nacionalidades consideradas. A proporção de emigrantes portugueses residentes em Espanha com ensino superior (ISCED 5/6) atinge 20,1%, posicionando a comunidade portuguesa numa situação intermédia no conjunto das nacionalidades consideradas. Este valor é inferior ao observado em várias comunidades com perfis educativos mais qualificados, designadamente as oriundas da Venezuela, França e Argentina, bem como à população residente nascida em Espanha. Em contrapartida, a percentagem de portugueses com formação superior é superior à registada em comunidades marcadas por níveis de escolaridade mais baixos, como as oriundas de Marrocos e da Roménia, e aproxima-se dos valores observados noutras comunidades com perfis educativos intermédios.

No seu conjunto, a comunidade portuguesa distingue-se por apresentar simultaneamente uma das mais elevadas proporções de residentes com escolaridade básica e uma presença não negligenciável de indivíduos com ensino superior, revelando um padrão de polarização educativa. Apesar do aumento das qualificações observado nas últimas décadas, os dados de 2021 indicam que a população portuguesa continua a divergir do perfil educativo médio de muitas das restantes comunidades imigrantes residentes em Espanha, permanecendo estruturalmente mais concentrada nos níveis mais baixos de escolaridade.

Este retrato estatístico evidencia, assim, desigualdades persistentes entre comunidades estrangeiras em Espanha no que respeita ao nível de instrução, com implicações diretas nos padrões de inserção socioprofissional, nas oportunidades de mobilidade social e nos processos de integração. No caso português, a combinação entre uma forte presença de emigrantes pouco qualificados e um contingente crescente de indivíduos altamente qualificados reforça a ideia de uma emigração internamente heterogénea, marcada pela sobreposição de lógicas migratórias distintas.

Gráfico 2 População nascida no estrangeiro, residente em Espanha, com 15 e mais anos, com educação superior (%), 2021



Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Instituto Nacional de Estadística.

Metainformação

Ensino básico: nível de ensino que se inicia cerca da idade de seis anos, com a duração de nove anos, cujo programa visa assegurar uma preparação geral comum a todos os indivíduos, permitindo o prosseguimento posterior de estudos ou a inserção na vida ativa. Compreende três ciclos sequenciais, sendo o 1.º de quatro anos, o 2.º de dois anos e o 3.º de três anos. É universal, obrigatório e gratuito. Classificação Internacional Normalizada da Educação - ISCED 0/1/2

Ensino secundário: nível de ensino que corresponde a um ciclo de três anos (10.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade), que se segue ao ensino básico e que visa aprofundar a formação do aluno para o prosseguimento de estudos ou para o ingresso no mundo do trabalho. Está organizado em cursos predominantemente orientados para o prosseguimento de estudos e cursos predominantemente orientados para a vida ativa. Classificação Internacional Normalizada da Educação - ISCED 3/4

Ensino superior: nível de ensino que compreende os ensinos universitário e politécnico, aos quais têm acesso indivíduos habilitados com um curso secundário ou equivalente e indivíduos maiores de 23 anos que, não possuindo a referida habilitação, revelem qualificação para a sua frequência através de prestação de provas. Classificação Internacional Normalizada da Educação - ISCED 5/6

Quebra de série: devido a mudanças na classificação dos níveis de ensino, os dados dos Censos de 2001 e 2011 não são diretamente comparáveis com os do Censo de 2021. A partir de 2021, aplica-se a CNED-2014 (CINE-2011), o que introduz uma quebra de série estatística.

Unidade de medida Indivíduos.

Fonte Instituto Nacional de Estadística.

Link da fonte <https://www.ine.es/>

Referências bibliográficas

- Monteiro, Bruno e João Queirós (2009), Entre cá e lá. Notas de uma pesquisa sobre a emigração para Espanha de operários portugueses da construção civil, *Configurações*, n.º 5/6. DOI: 10.4000/configuracoes.403
- Pires, Rui Pena, Inês Vidigal, Cláudia Pereira, Joana Azevedo e Carlota Moura Veiga (2023), *Atlas da Emigração Portuguesa*, Lisboa, Mundos Sociais. DOI: 10.15847/CIESMS0012023
- Pires, Rui Pena, Inês Vidigal, Cláudia Pereira, Joana Azevedo e Carlota Moura Veiga (2025), *Emigração Portuguesa 2024: Relatório Estatístico*, Lisboa, Observatório da Emigração e Rede Migra, CIES-IUL, ISCTE-IUL. DOI: 10.15847/CIESOEMRE112025
- Vidigal, Inês (2025), “Nível de escolaridade dos emigrantes portugueses no Luxemburgo, 2001-2021”, *OEm Fact Sheets*, 19, Observatório da Emigração, CIES, Iscte, Instituto Universitário de Lisboa. DOI: 10.15847/CIESOEMFS192025

Anexo (quadros)

Quadro A1 Nascidos em Portugal residentes em Espanha, segundo o nível de escolaridade, 2001-2021

Nível de escolaridade	2001		2011		2021	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Básico [ISCED 0/1/2]	28,309	54.9	38,485	42.3	56,838	62.6
Secundário [ISCED 3/4]	20,500	39.8	42,445	46.7	15,696	17.3
Superior [ISCED 5/6]	2,723	5.3	10,015	11.0	18,240	20.1
Total	51,532	100	90,945	100	90,771	100

Nota O total apresentado exclui as categorias "desconhecidos" e "indivíduos com menos de 15 anos".

Quebra de série: devido a mudanças na classificação dos níveis de ensino, os dados dos Censos de 2001 e 2011 não são diretamente comparáveis com os do Censo de 2021. A partir de 2021, aplica-se a CNED-2014 (CINE-2011), o que introduz uma quebra de série estatística.

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Instituto Nacional de Estadística.

Quadro A2 População residente em Espanha, com 15 e mais anos, segundo o nível de escolaridade (%), 2021

País	Básico [ISCED 0/1/2]	Secundário [ISCED 3/4]	Superior [ISCED 5/6]	Total
Espanha	46.6	20.7	32.6	100
Venezuela	22.4	28.0	49.6	100
França	32.0	24.8	43.2	100
Argentina	27.1	32.8	40.1	100
Cuba	31.2	30.9	37.9	100
Perú	34.3	33.8	31.9	100
Ucrânia	45.5	24.2	30.3	100
Reino Unido	54.6	20.0	25.5	100
Colômbia	39.9	35.5	24.5	100
Portugal	62.6	17.3	20.1	100
China	62.7	20.5	16.7	100
Equador	50.3	33.5	16.2	100
República Dominicana	54.2	30.7	15.1	100
Bolívia	51.7	33.2	15.1	100
Roménia	61.0	26.9	12.1	100
Marrocos	76.9	14.6	8.5	100

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Instituto Nacional de Estadística.



Observatório da Emigração

O Observatório da Emigração é uma estrutura técnica e de investigação independente integrada no Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do Iscte, Instituto Universitário de Lisboa, onde tem a sua sede. Funciona com base numa parceria entre o Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, do Iscte, o Centro de Estudos Geográficos, da Universidade de Lisboa, o Instituto de Sociologia, da Universidade do Porto, e o Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações, da Universidade de Lisboa. Tem um protocolo de cooperação com o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Série	OEm Fact Sheets, 22
Título	Nível de escolaridade dos emigrantes portugueses em Espanha, 2001-2021
Autores	Inês Vidigal
Editor	Observatório da Emigração, CIES, Iscte, Instituto Universitário de Lisboa
Data	Fevereiro de 2026
ISSN	2183-4385
DOI	10.15847/CIESOEMFS222026
URI	

Como citar Vidigal, Inês (2026), “Nível de escolaridade dos emigrantes portugueses em Espanha, 2001-2021”, OEm Fact Sheets, 22, Observatório da Emigração, CIES, Iscte, Instituto Universitário de Lisboa. DOI: 10.15847/CIESOEMFS222026

www.observatorioemigracao.pt

cies _iscte
Centro de Investigação
e Estudos de Sociologia

IGOT Instituto de Geografia
e Ordenamento do Território
UNIVERSIDADE DE LISBOA

IS INSTITUTO DE
SOCILOGIA
DE PORTO



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

**COMUNIDADES
PORTUGUESAS**